



Museu Memória do Bixiga.
Fotos de Mayra Landanna.

CANTOS INDÍGENAS RECOLHIDOS POR MÁRIO DE ANDRADE

*Maria Salete Corrêa de Pinho**

Mário de Andrade foi um pesquisador constante da música e da cultura popular brasileira, não restringindo seu trabalho às viagens. O interesse que manifestava pela cultura do índio está presente no vastíssimo número de obras de etnografia, etnologia e literatura oral das diferentes nações indígenas no Brasil e na América em geral.

Em São Paulo, em sua casa à Rua Lopes Chaves, contou com os serviços de um jovem indiano chamado Ervágrio Gathuramo. Através dele chegou ao pai, Huaquidi Gathuramo. Ambos haviam convivido com índios terenos. De Huaquidi obteve os cantos dos índios terenos de Mato Grosso, que registrou escrevendo uma bela introdução que, além de situar seus informantes tem o sabor do texto do ficcionista, lidando com personagens.

Os documentos aqui transcritos fazem parte da série manuscritos Mário de Andrade, no Arquivo do escritor no Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo. A série está sendo organizada para consulta e divulgação em projeto coordenado pela Profa. Telê Porto Ancona Lopez, que conta com o apoio do CNPq.

ANDRADE, Mário de, / org. - *Quatro Cantos Terenos*; São Paulo, 1929; texto, 4 melodias e letras; título, subtítulos e duplo grifo a tinta preta com espaço intermediário preenchido a lápis vermelho; texto em autógrafo a tinta preta; folha dupla de papel almaço pentagramada (32,0 x 23,5 cm); escrita ocupando frente e verso; melodias numeradas em algarismos romanos. As melodias têm os subtítulos:

* Bacharel em Música e bolsista do CNPq.

I / *Cantiga Familiar* / (Individual); melodia em ré maior [ou fá # frígio]; compasso 2_4 ; rasura: supressão; letra abaixo da melodia e em 2 estrofes (1 tradução);

II / *Canto Religioso* / (Coral); melodia em dó maior, compasso 2_4 ; rasura: correção; letra abaixo da melodia;

III / *Canto Guerreiro* / (Coral); melodia em fá maior [ou fá jônio], compasso [$\frac{4}{4}$, $\frac{5}{4}$, $\frac{2}{4}$]; rasura: correção, supressão; letra abaixo da melodia e em 2 dísticos; tradução dos versos;

IV / *Canto dos Inimas*; melodia em fá maior, compasso 2_4 ; rasuras: supressão.

A pesquisa realizou a classificação melódica dos cantos e a atualização ortográfica do texto de Mário de Andrade, seguindo a norma atual, respeitando a pontuação original.

Quatro Cantos Terenos

São Paulo, 23 de Março de 1929.

Colaboração de Huaquidí Gathuramo. (Os hh do nome foram respeitados da assinatura do colaborador, que era alfabetizado). Huaquidí é indiano e contará atualmente uns 50 anos.

É indiano legítimo. Veio da Índia quando piá de uns 10 anos, com o pai. Vieram pelo Pacífico, desembarcaram no Perú. O pai de Huaquidí meteu logo a cara pelo interior e entrou em relação com índios de descendência incaica. Penetrando sempre, desceu os morros, já então unido de novo com índia peruana. Vieram parar nos limites do Brasil e fixaram taba em terras brasileiras. Só atravessavam a fronteira pra caçar e eram aliás perseguidos por índios peruanos quando faziam isso. Afinal, pai morreu e a madrastra de Huaquidí se desfez do rapazote, dando-o pra um aventureiro francês, percorrendo aquelas paisagens na fiusa dos índios lhe contarem os lugares de jazidas de pedras preciosas. Com esse francês Huaquidí, que já herdara muita ciência religiosa do pai, aprendeu a ler e outras habilidades. Descendo o Amazonas vieram afinal parar em Belém, donde o francês, a chamado, partiu prá Europa. Huaquidí levou então vida de biscates, mais ou menos aventureira, pelas cidades da costa brasileira, aprendendo muitas coisas e quando podia, exercendo o ofício de marceneiro em que se dava bem. Foi assim que parou um bocado de tempo mais no Rio de Janeiro. Em 1909, iludido por companheiros, se viu de repente metido numa bagunça danada com a polícia. Fugiu pro sul, conheceu Buenos Aires e de certo por alguma saudade ancestral, meteu a cara no mato outra vez; e cheio de religiosidade e sabença atravessou o Paraguai no contato dos índios, foi parar entre terenos e chamococos de Mato Grosso. Entre os terenos se amulherou e teve da união o menino Ervagrio/ Gathuramo (grafia de Huaquidí) meu criado, cara de bolacha, vivo,

ameríndio bem. Unhas magníficas. Mas Huaquidí perdendo a companhia, se uniu de novo com uma guarani paraguaia. Lutas tribais lhe fizeram perder o que tinha em Mato Grosso. Veio pra S. Paulo. Aqui vive empregado na Limpeza Pública, simpático, sabido, meio pernóstico até, desempenado, falando com a gente sem timidez nem sequestro nenhum. Musicalidade esplêndida. Toca, diz ele que 'dedilha a harpa de David'. É religioso duma religião bem lá dele em que os padres não entram porém S. José por exemplo anda a par nas adorações com santos, 'mestres' indianos, que a religiosidade de Huaquidí traz do convívio com o pai. Ou quem sabe se de algum livro que leu. Huaquidí afirma que fala várias línguas ameríndias. Interrogado sobre cantos indígenas garantiu que são na maioria 'monótonos'. E também não conservava memória dos outros, mais variados e mais raros. Só mesmo destes quatro que me deu com paciência, com severidade, não permitindo que ficasse erro de ritmo ou som falso. Aliás Huaquidí sabe o suficiente de leitura musical pra poder controlar ele mesmo os cantos que registrei. Cantos em que se percebe com evidência o contágio do branco europeu. Perfeitamente tonais, todos, e em ritmos de compasso europeu, menor o Canto Guerreiro, livre, dulçoroso, bastante se prestando a irregularidades e fantasias novas nas pausas dos membros de frase. Melódica, rítmica e vocabularmente os quatro cantos estavam perfeitamente fixos na memória de Huaquidí. Nas muitas repetições de cada canto, não hesitou jamais, não se modificou em nada. Os índios terenos com quem Huaquidí conviveu, param nas terras do sul de Mato Grosso, entre os agrupamentos urbanos de Miranda e Aquidauana. Índios mansos, sempre em contato com branco. Às vezes aparece mesmo nas malocas terenes algum tequeteque, algum barbeiro e até sapateiro ambulante. Provavelmente são o maior atrativo e sonho das índias, pois que entre elas corre a seguinte Cantiga Familiar, cujo texto se diria francês. Em todo caso é bastante comum o texto dialogado nas cantigas brasileiras também.

Cantiga Familiar (individual)

♩. 66

Me meim gairra goiê nôi á Inzi nê cutí guirra

há Gairra há goimai i tu cô - tí ra pa tú A - có an - gá hi - a -

há I - tu - ci - tí ra pa tú voquei - tá I - çu - co - tí in zi - nê

Texto: - Memeim, gairra-há goiênoia!

- Inzinê cuté guirra-há ?
- Gairra-há goimai itucotí rapatú.
- Acó angá hia-há , Içucotí inzinê !
- Itucotí rapatú vôquêitá,
- Içucotí inzinê !

Tradução libérrima - só o sentido quase - feita/ em rima por Huaquidi:

- Mamã, quero me casar !
- Minha filha, diga com quem ?
- Me casar com sapateiro.
- Minha filha não casa bem.
- Sapateiro bate sola
- Bate em minha filha também !

Interrogado palavra por palavra embora firmando a tradução literal de algumas, Huaquidi se/ atrapalhou todo, não pode continuar.

II Canto Religioso

Antes de iniciarem o canto, que é coral, / o

'pagé' tira uma oração ritual que diz/ assim:

- Andí ui-ha-iacó inzigaxôpiti unatí/

nhandaiara !

Quer dizer mais ou menos: - Meus irmãos,/

louvemos Deus que é bom ! Então o coro canta:

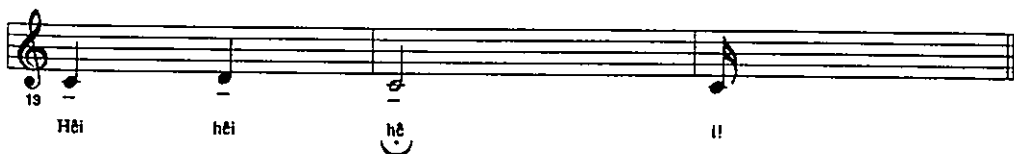
$\text{♩} = 120$



várias vezes
(1)



(2)



Canto Guerreiro (coral)

(3) J. 54

%

*Fine*

1



Texto: I-nonen i-nangorquí auôpi!
 I-nonen i-nangorquí auôpi i-ênnon japá!
 I-nonen i-nangorquí auôpi auonguquê!
 I-nonen i-nangorquí auôpi auonguquê!

Tradução livre de Huaquidí

Solistas - Saudades, muitas saudades!

Saudades no coração!

Saudades dos meus parentes!

Saudades do meu torrão!

Coro - Vou-me embora! vou-me embora! (bis)

(1) O sinal U indica fermata curta.

(2) Todos os maracás são sacudidos com violência na fermata.

(3) As acentuações indicam apenas dinâmica rítmica e não acentuação excep-/cional.

Canto dos Inimas

J:116



Texto esquecido

Huaquidi me contou: na guerra com o Paraguai muitos/ terenos e guaicurús 'iludidos' tomaram parte contra/ o Brasil. Presos pelos terenos fiéis aos soldados/ brasileiros, esses iludidos foram chamados de 'inimas'/ que significara 'prisioneiro'. O nome perdura até hoje pros / descendentes dos iludidos, e os terenos e [chamococos] / de Mato Grosso consideram os inimas como es-/ cravos. Os inimas possuíam a solfa acima, / de que Huaquidi guardou a linha, porém não o texto.

Nota ao no 2 - Jean de Lery registrou alguns/ cantos religiosos de tupinambás do litoral. Os tex-/ tos se aproximam curiosamente deste. Lery grafou / 'Hê' 'Heu'. Do mesmo Lery são interessantes de / aproximar deste canto tereno as frases seguintes, respec-/ tivamente do canto do Canindé, e do Camuru-povi: